

Áreas de serviço e pernoita para autocaravanas: propostas do CPA



Os responsáveis pela promoção do Desenvolvimento Local são, naturalmente, nossos parceiros, pois o Turismo Itinerante é uma forma de atingir aquele desiderato.



Queremos ajudar quem apoia o Turismo Itinerante: contacte-nos!

Áreas de serviço e pernoita para autocaravanas: proposta do CPA

Lisboa, Agosto de 2006

1. Razão de ser	3
2. O que é uma área de serviço para autocaravanas?	4
3. O que é uma zona de pernoita para autocaravanas?	5
4. Modelos técnicos de área de serviço	6
4.1. Modelo artesanal.....	6
4.2. Modelo equipamento industrial integrado.....	8
4.3. Modelo com estação de lavagem acoplada	9
5. Solução completa de uma zona de pernoita de autocaravanas	9
6. Ilustrações: o que se deve e não deve fazer?.....	10
7. Memória descritiva dos modelos de áreas de serviço propostos	15
7.1. Modelo artesanal.....	15
7.2. Modelo equipamento industrial integrado.....	18
7.3. Modelo industrial com estação de lavagem acoplada	18
8. Sinalética proposta	18

Ilustrações

Vejam-se as fotos na Galeria do CPA:

<http://www.cpa-autocaravanas.com/galeria/index.php?cat=5>

1. Razão de ser

Há uma nova realidade emergente no mundo do turismo: o autocaravanismo, expressão moderna do turismo itinerante e de natureza!

Nos países onde há apuramento estatístico do número de autocaravanas vendidas (que não é o caso de Portugal), este segmento de turismo tem vindo a crescer a taxas próximas dos 20% ao ano. Estima-se que existam actualmente em circulação na Europa cerca de 2 milhões de autocaravanas. Em Espanha calcula-se que entrem no país 450 mil autocaravanas por ano, o que corresponderá a mais de 1 milhão de turistas, muitos deles na época baixa.

O autocaravanismo é um movimento de expressão europeia em acelerada expansão, com indiscutível relevância económica, social e cultural para o desenvolvimento local, especialmente das regiões de menor densidade turística. O autocaravanismo não é uma espécie de turismo de indigentes, até pelo seu custo, é uma filosofia de vida que se não restringe ao campismo.

Para a economia regional, o autocaravanismo pode ser um pilar fundamental do desenvolvimento turístico, já que:

- **O autocaravanista é um consumidor local com um poder de compra superior à média.** Compra pão, leite, fruta, carne e peixe como qualquer outro residente. Compra roupa, calçado, todo o tipo de objectos pessoais, assim como prendas e recordações, especialmente artesanato. Frequenta os bares e restaurantes dos locais por onde passa, inteirando-se assim das tradições gastronómicas locais. Mergulha nas festividades, nos espectáculos cénicos e musicais, nos museus e galerias.
- **O autocaravanista é um colecionador de memórias e um agente de marketing territorial com uma eficácia sem igual.** Dispara milhares de fotos e grava horas de vídeos através dos quais imortaliza e divulga o património cultural dos sítios por onde passa.
- **O autocaravanista é um turista que circula ao longo de todos os meses do ano,** e não apenas no Verão. Aliás, muitos dos autocaravanistas europeus reformados procuram o sul da Europa para passar os meses de Inverno, fugindo às agruras do clima nos seus países.
- **O autocaravanista é um turista alternativo,** no sentido em que mais do que um consumidor de praia, é um consumidor de cultura e da natureza, percorrendo cidades, vilas, aldeias e espaços naturais situados fora dos circuitos turísticos de massas. Muitos revelam uma especial apetência pelos espaços rurais.
- **O autocaravanista é um turista ecológico.** É um amante da natureza e, conseqüentemente, cuida da sua preservação. Daí que adopte um rigoroso código de conduta ambiental e que reclame das autoridades públicas a criação de infra-estruturas de saneamento ajustadas às autocaravanas, as áreas de serviço e de pernoita.

Apesar da relevância económica e social que o autocaravanismo já atingiu em Portugal, os autocaravanistas portugueses e europeus que nos visitam deparam-se com um vazio legal, por vezes mesmo com restrições discriminatórias, e com a generalizada ausência de infra-estruturas de apoio e promoção ao turismo itinerante. Daí a razão de ser da proposta de áreas de serviço e de pernoita (AS&P'AC) que aqui se apresenta.

2. O que é uma área de serviço para autocaravanas?

As áreas de serviço e de pernoita para autocaravanas são infra-estruturas básicas de apoio ao turismo itinerante e de promoção do desenvolvimento regional sustentável. São igualmente um instrumento de ordenamento urbano dos locais mais procurados pelos autocaravanistas. Nestes casos os municípios têm duas alternativas: hostilizar os autocaravanistas que se deslocarão para outros destinos, ou promover a criação de infra-estruturas de apoio ao turismo itinerante colocando desta forma a sua terra no mapa europeu das localidades amigas e divulgadas pelos autocaravanistas.

Mas, afinal o que são as AS&P'AC? **O que se propõe é uma coisa muito simples e económica.**

Uma área de serviço para autocaravanas é um pequeno espaço dotado:

- a) De fácil acesso por parte das autocaravanas, preferencialmente não exigindo a realização de manobras de condução. Se as condições de manuseamento forem boas, o equipamento também poderá ser usado por autocarros de turismo com WC, assim como por caravanas. Para tal é desejável que a entrada/saída na plataforma da área de serviço se possa realizar pelos dois lados;
- b) De uma grelha de drenagem pronta a receber águas sabonetadas dos depósitos do lava-loiça e do duche das autocaravanas, devidamente conectada com a rede de esgotos;
- c) De condições de despejo das cassetes do WC-químico, garantindo-se o seu adequado tratamento em conformidade com a rede de saneamento existente. Tenha-se presente que normalmente nas cassetes do WC são usados aditivos químicos (ainda que em pequena quantidade) como diluentes dos dejectos fecais;
- d) De duas saídas de água convenientemente afastadas: uma para usar na limpeza da grelha de drenagem e das cassetes do WC; outra para permitir o abastecimento de água potável às autocaravanas;
- e) De recipientes de armazenamento de lixo.

Como facilmente se compreende, uma área de serviço para autocaravanas é uma infra-estrutura de saneamento funcionalmente pensada para autocaravanas, podendo ter associada uma zona de lavagem de veículos com características ajustadas às autocaravanas.

		
Fácil entrada e saída	Descarga de água incorporada	Água potável afastada

3. O que é uma zona de pernoita para autocaravanas?

Uma área de serviço pode ter uma localização autónoma, mas desejavelmente deverá estar associada a uma zona de pernoita. Uma zona de pernoita para autocaravanas deve ser entendida como um espaço de descanso e apoio logístico a autocaravanistas em viagem, não como um espaço de campismo. O que se propõe é algo do tipo do que existe nas estações de combustível das autoestradas. Mais concretamente, **propõe-se que as zonas de pernoita para autocaravanas disponham:**

- a) De um espaço plano e impermeabilizado concebido para permitir o estacionamento de curta duração ou a pernoita de um reduzido número de autocaravanas (na ordem de uma dezena, não mais). Para garantir condições de privacidade, este espaço deve ter na ordem dos 35m² por local de estacionamento, devidamente delimitado no pavimento;
- b) De uma área de serviço para autocaravanas associada à zona de pernoita;
- c) De boas condições de iluminação pública;
- d) De adequadas condições de segurança;
- e) De centralidade face à rede de transportes públicos que serve o centro urbano/zona comercial da respectiva localidade;
- f) Desejavelmente, de instalações sanitárias com duche;
- g) Eventualmente, de uma pequena “zona de merendas” em espaço arborizado contíguo.

Pensa-se que os serviços prestados nas áreas de serviço e nas zonas de pernoita podem ser gratuitos ou pagos, independentemente da sua localização e da sua natureza pública ou privada.

A entidade responsável pela gestão da infra-estrutura pode estabelecer um limite máximo para o estacionamento, embora com uma duração nunca inferior a 24 horas. Sugere-se que seja interdito o estacionamento por períodos superiores a 72 horas.

“Pormenor” da maior importância na eficácia destas infra-estruturas é a informação. Em consequência, entende-se que no local devem estar afixadas de forma bem visível, em vários idiomas, as condições de utilização da infra-estrutura com as regras que a entidade gestora entenda adoptar e com o enunciado de regras de comportamento decalcadas da Cartilha do Autocaravanista definida pelo CPA. Por outro lado, deve colocar-se especial cuidado na sinalização da localização da área de serviço através de placas de sinalização vertical a colocar nas vias de trânsito pertinentes.

Em anexo sugerem-se algumas figuras gráficas de suporte à sinalização das áreas de serviço para autocaravanas.

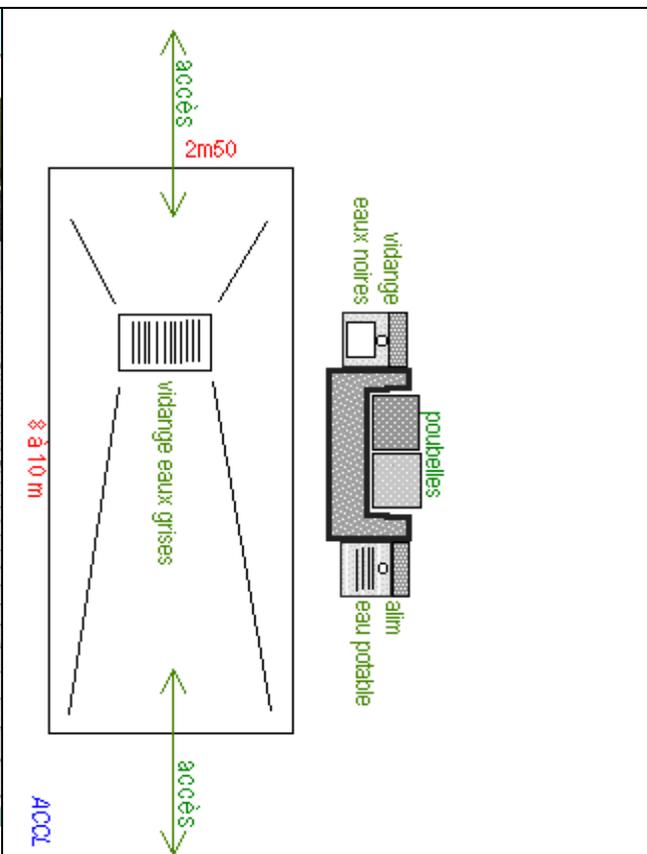
4. Modelos técnicos de área de serviço

4.1. Modelo artesanal

Versão A

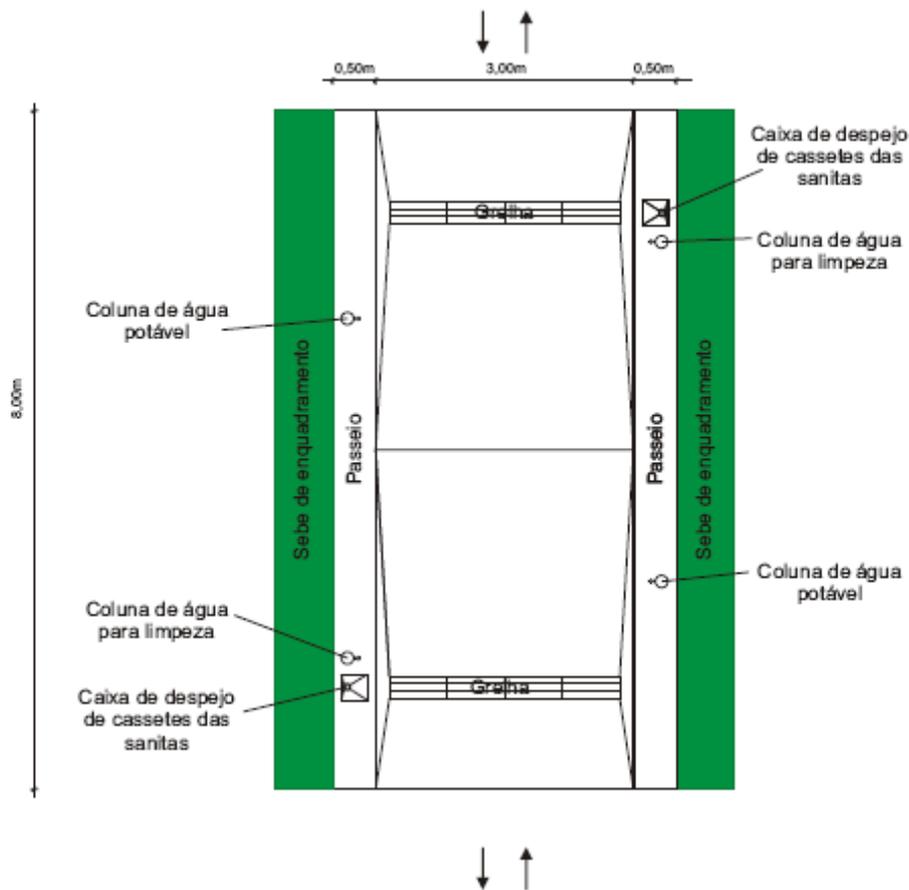


<http://s42.photobucket.com/albums/e321/rollo1947/Aparcamento/?action=view¤t=foto12.jpg>



<http://es.geocities.com/france01100/loesencialAS.pdf>

Versão B: solução ideal



Garantindo-se a circulação bidireccional no acesso à plataforma da área de serviço este modelo corresponde a uma área de serviço “ideal” porquanto se adaptaria às necessidades e preferências de utilização de todo o tipo de autocaravanas, caravanas e autocarros com WC.

Este modelo oferece tudo o que um autocaravanista pode precisar numa área de serviço. A inclusão de uma sebe lateral facilita a integração paisagística da infraestrutura e permite adicionalmente “disfarçar” no interior da sebe os pilares de despejo e de abastecimento de água. O passeio longitudinal aumenta a funcionalidade e as condições de limpeza do equipamento.

Os custos de construção situar-se-ão na ordem dos 3000€ em materiais.

mais funcional, mais barata e pode igualmente ter associado um mecanismo de pagamento da utilização.

4.2. Modelo equipamento industrial integrado

Corresponde a um modelo de área de serviço equipado com máquina comercial que funciona com moedas ou com “ficha” pré-comprada. A partir de 1800€.

Note-se que a solução anterior é mais barata e pode igualmente ser utilizada pelos autocaravanistas, por vezes com pré-pagamento.



A opção por esta solução deve ter em conta:

- i) a necessidade de instalar uma grelha de drenagem de águas sabonetadas no piso da plataforma, independentemente da entrada de despejo existente na máquina;
- ii) a necessidade de construir duas plataformas de acesso, colocando a máquina na zona central de separação das duas plataformas (como pode ver-se na foto seguinte), de contrário muitas autocaravanas não poderão abastecer de água potável;
- iii) que a instalação de uma máquina multiusos requer que junto da área de serviço funcione um serviço de atendimento permanente que garanta a recepção dos autocaravanistas e a supervisão do funcionamento do equipamento.



Adicionalmente deverá ter-se em conta que este modelo fica muito mais caro do que o anterior, pelo que mesmo com o habitual pagamento da utilização da AS (2€) serão precisos alguns milhares de autocaravanas até se obter o reembolso do investimento na máquina. Assim sendo, a opção racional pelo pagamento não depende da instalação de equipamento industrial mas sim da forma de gestão funcional do equipamento.

4.3. Modelo com estação de lavagem acoplada

Garantido o financiamento do investimento e a existência de um adequado modelo de gestão do equipamento, a instalação de máquinas de lavagem e de aspiração é uma mais-valia da área de serviço que acabará por atrair um maior número de autocaravanas.

O custo do investimento requer que se avalie cuidadosamente o volume previsível da procura no local projectado para a instalação.



5. Solução completa de uma zona de pernoita de autocaravanas

O equipamento completo de apoio ao turismo itinerante, aqui designado por zona de pernoita para autocaravanas, deve conter os seguintes elementos, dos quais os dois primeiros se entendem como obrigatórios e os restantes desejáveis:

- Um módulo com uma área de serviço com as características de uma das 4 que acabam de descrever-se, deixando-se ao promotor a ponderação das vantagens e inconvenientes de cada um dos modelos;
- Um módulo de zona de estacionamento durante um período limitado a autocaravanas, com as adequadas condições funcionais, devendo pensar-se em alvéolos com pelo menos 7x 5 metros;
- Um módulo equipado como zona de merendas, devidamente sombreada;
- Um módulo sanitário equipado com duchas, similares aos existentes nas estações de serviço das autoestradas.

Este equipamento, que pode ser de uso gratuito ou pago, é compatível com vários sistemas de gestão adequando-se às orientações do promotor.

A solução que aqui se propõe corresponde a um baixo investimento com elevada taxa de retorno no Desenvolvimento Local: basta pensar-se quanto custa uma campanha de marketing territorial à escala europeia!

6. Ilustrações: o que se deve e não deve fazer?

- exemplos de zonas de pernoita



Zona de pernoita gratuita em Vermoil, Pombal



Zona de pernoita paga, em Estarreja.

O preço (2€) inclui a utilização da AS e o fornecimento de energia.

Atenção ao modelo de gestão/serviço de recepção!



<http://s42.photobucket.com/albums/e321/rollo1947/Aparcamento/?action=view¤t=foto16.jpg>

- Uma área de serviço não sinalizada, é um investimento desperdiçado



- **Localização:** criar uma zona de pernoita nas proximidades de uma zona comercial, no centro da cidade, enfim ... numa zona de passagem obrigatória, é o garante do sucesso na atracção de utilizadores. Os comerciantes locais também agradecem!



<http://www.viajarenautocaravana.com>

As autocaravanas não são incompatíveis com os monumentos históricos!

- A boa drenagem e a descarga de água semi-automática são factores fundamentais para assegurar a manutenção em boas condições de limpeza da pia de despejo.

	
<p>Processo de abertura simples e higiénico da tampa da pia (o que não é o caso) são fundamentais na funcionalidade da solução</p>	<p>Despejo de água incorporado, uma boa ajuda à manutenção!</p>

- **Pias de despejo das cassetes do WC-químico: as tampas não devem abrir completamente e devem dispor de mecanismo (pedal?) de descarga de água**



<http://es.geocities.com/france01100/loesencialAS.pdf>

- **Exemplos do que se não deve fazer:**
 - a. Permitir a confusão entre a torneira de lavagem das sanitas e a torneira de fornecimento de água potável;
 - b. Usar material poroso (uma manilha no caso) como pia de despejo das sanitas torna-se anti-higiénico;
 - c. Construírem-se as áreas de serviço em becos de difícil acesso exigindo por vezes complicadas manobras às autocaravanas e/ou impedindo o acesso das caravanas.



As duas saídas de água, potável e para limpeza, devem ficar convenientemente afastadas para evitar confusões de uso. Em particular deve evitar-se que a mangueira da água potável tenha uma extensão que permita chegar à pia de esgoto.

- **Grelha de drenagem pronta a receber águas sabonetadas.**



- ⇒ Neste caso, dada a posição central, é importante a inclinação lateral para facilitar a rápida drenagem da água.
- ⇒ A grelha deve poder ser retirada para limpeza
- ⇒ Os orifícios da grelha não devem ser demasiado apertados, para evitar a fixação de lixo, sobretudo quando se usa a mesma grelha para despejos de águas sabonetadas e dos resíduos fecais das sanitas (solução não recomendada):



- Recipientes de armazenamento de lixo, um componente indispensável, mas que requer despejo regular



- O fornecimento de energia eléctrica é uma vantagem, mas importa acautelar o local da sua instalação e as condições de fornecimento. Estas não devem ser gratuitas para evitar situações de permanência abusiva.

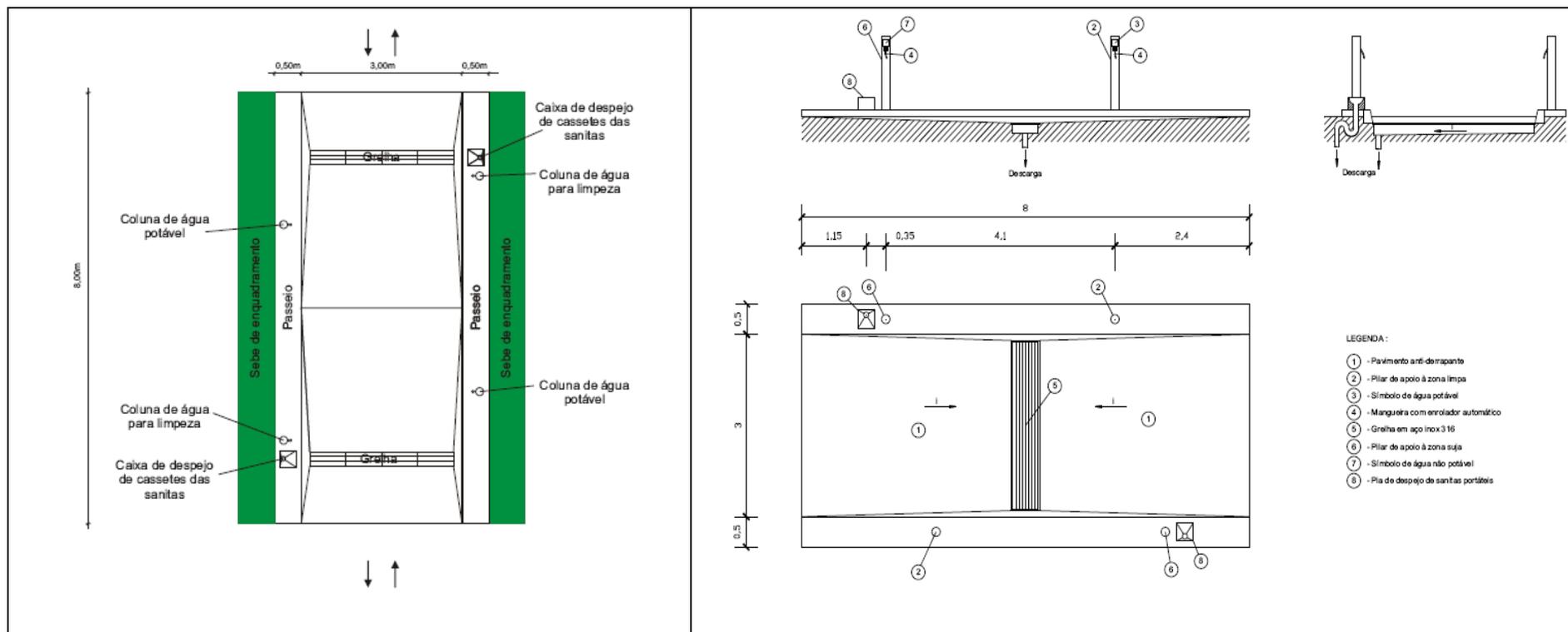


Outros exemplos podem ver-se na Galeria fotográfica do CPA:

<http://www.cpa-autocaravanas.com/galeria/index.php?cat=5>

7. Memória descritiva dos modelos de áreas de serviço propostos

7.1. Modelo artesanal



Descrição:

- O acesso ao local deve permitir a passagem de viaturas com 2,2 m de largura e altura de 3,5 m. O solo deve ser consolidado para que nos dias de chuva as autocaravanas não se atolem na terra ou ervas molhadas. Por uma questão de funcionalidade é aconselhável a implantação da AS em linha paralela ao arruamento de acesso.
- Área com uma plataforma central de 3 x 8 metros de dimensão, com piso de cimento com resistência até 5 toneladas, com inclinação de drenagem para as grelhas transversais de escoamento;
- A preparação do pavimento deve incluir a aplicação de malha metálica com varões de aço nº 8 ou equivalente, colocados igualmente espaçados a 150 mm , a cerca de 75 mm de profundidade.
- As duas superfícies inclinadas devem ter acabamento anti-derrapante, sugerindo-se cimento ou tijoleira adequada.
- Dois passeios laterais de piso anti-derrapante com o mesmo comprimento da zona central e aproximadamente meio metro de largura, implantado a cerca de 10 cm de altura. Duas sebes ladeando o exterior dos passeios;
- Duas caleiras com tampa de grelha com comprimento igual à largura da zona central. Estas caleiras destinam-se a acolher as águas sabonetadas vindas do lava-loiça e do duche e devem poder retirar-se para limpeza;
- A lavagem da caleira e eventuais salpicos da descarga é assegurada por mangueira terminando em agulheta ligada fixamente a torneira suportada por pilar em material da região (granito, xisto, outra rocha) ou outro tipo de suporte (murete, parede, etc). O suporte deve ficar a pelo menos 1 metro de afastamento da plataforma central da grelha, para permitir a circulação do condutor entre este e a viatura.
- Para desincentivar a utilização desta mangueira para abastecimento de água ou lavagem da viatura, quer por questão de prevenção de saúde quer para cumprimento do critério de fornecimento de água potável que vier a ser adoptado, o pilar deve ser identificado com sinal de água imprópria para consumo, assim como a torneira deve permitir apenas caudal reduzido, adequado a lavagem do pavimento.
- Junto ao pilar de apoio a esta zona suja, fica a pia cónica para descarga das sanitas portáteis. A lavagem desta pia e da sanita efectua-se pelo uso da mesma mangueira. Não obstante, para garantir boas condições de manutenção, a pia deve ter um sistema de descarga semi-automática de água (pedal, mola) tipo sanita. Esta pia deve estar sinalizada como *WC-Quimic*.
- A pia de despejo das sanitas não deve ter grelha de retenção, e deve incluir um bocal com pelo menos 4" de diâmetro com tampa articulada (para despejo directo de depósitos náuticos), situado na base do pilar de apoio à zona de descargas e com uma inclinação não superior a 45 graus. Por sua vez, a tampa superior deve ter um mecanismo de abertura fácil (com pedal de preferência) e um mecanismo limitador de abertura para que não haja a tendência de deixar a tampa completamente aberta para trás. É desejável que junto à pia exista uma grelha de apoio para permitir o enxaguamento das sanitas.
- Do lado oposto ao da pia de despejo anterior, deverá existir uma caixa de 0.6 mts x 0.6 mts com abertura para o lado do passeio e nivelada com este. Esta caixa destina-se prioritariamente à descarga directa de sanitas náuticas. A tampa desta caixa deve ter uma abertura fácil e higiénica (através de sistema de pega sem

contacto com detritos), além de que deve ter sistema de descarga semi-automática de água, de preferência accionado através de pedal;

- Independentemente do sistema de descarga anterior, deve existir junto à caixa um pilar embebido na sebe com torneira e mangueira fixa, com não mais do que 1 metro, destinada à lavagem da pia e das cassetes das sanitas. Esta torneira deve estar sinalizada como contendo água não potável;
- Para evitar a propagação de cheiros devem ser implantados sifões em todas as ligações à caixa de visita, que por sua vez deve ter uma adequada ligação à rede de esgotos. No caso de ser usado o sistema de fossa séptica devem ser construídas duas fossas independentes, uma para acolher as águas sabonetadas e outra para as caixas de esgoto do wc-químico.
- Investimento: não considerando os custos de ligação à rede de esgotos e de água, prevê-se que o modelo aqui descrito tenha um custo com materiais na ordem dos 3000€. Para além da vantagem-custo, esta solução dispensa o serviço de recepção permanente que o modelo com equipamento industrial requer.
- O abastecimento de água potável deverá estar bem afastado do pilar de apoio à zona de despejo das sanitas, garantindo-se também razoável afastamento da plataforma central para permitir a passagem entre a torneira e a autocaravana e/ou a abertura em segurança da porta da cabine. O ideal será haver duas colunas (uma de cada lado) encastradas na sebe com torneiras de ½" lisa e de ¾" com rosca ligadas à rede de água potável e como tal devidamente sinalizadas. Desta forma será possível proceder ao abastecimento de água independentemente do lado da autocaravana em que se situe o depósito. Optando-se pela fixação permanente de mangueira nestas colunas, essa mangueira não deverá ter uma extensão que lhe permita chegar junto das caixas de despejo das sanitas. Em redor dos pilares de fixação das torneiras deve criar-se uma superfície de drenagem fácil para evitar formação de lama.
- O volume de cada reabastecimento raramente ultrapassará os 100 litros, sendo a média inferior por habitualmente os depósitos não estarem vazios. Por isso, o gestor da área de serviço deve ponderar o modo de facultar o abastecimento: gratuitamente, ou cobrar o seu consumo por pré-pagamento. Neste caso, recomenda-se a instalação de um dispositivo de abertura temporizada de electroválvula a montante da derivação para as duas torneiras (atender à diferença de caudal proporcionado pela diferente secção entre estas), o qual poderá ser accionado directamente por moedas ou por ficha a adquirir na recepção, ou por controlo remoto do guarda.
- Iluminação. Aspecto secundário, mas se a iluminação no local for fraca, ou para facilitar a identificação nocturna da zona, será vantajoso instalar um olho-de-boi em cada pilar, ou no da zona suja, pelo menos. Uma luz accionada por um sensor nocturno de movimento é seguramente uma boa solução sempre que no local exista energia eléctrica.
- Investimento. A área de serviço proposta pode ser realizada por empresa não especializada, ou mesmo pelos serviços municipais ou da junta de freguesia. De **custo reduzido, em norma cerca de 3000€**, excluindo ligação à rede de esgotos, pode ser integrada num plano de melhoramento global da povoação ou da região sem que tenha de se recorrer a custos complementares. Este tipo de equipamento reduz ao mínimo o investimento e os custos de manutenção e vigilância. Mesmo com pagamento da utilização, se automatizada, a manutenção pode ser efectuada pelos agentes do serviço de limpeza/recolha do lixo, e a vigilância pela polícia municipal.

7.2. Modelo equipamento industrial integrado

Trata-se de uma área de serviço com configuração semelhante ao modelo anterior onde, em vez de dois pilares distintos (um de despejo outro de abastecimento), se instala um único pilar-máquina de fabrico industrial, equipado com controlador (por moedas ou fichas), dispondo de uma ou mais tomadas de água potável, dois pontos de despejo de águas (uma pia para as sujas, outra para as sanitas portáteis), eventualmente uma ou mais tomadas de energia eléctrica. Obriga em todo o caso à instalação de uma caleira transversal no pavimento para a descarga dos reservatórios de águas sabonetadas que se encontram fixos sob o chassis.

Este equipamento, de que se fabricam vários modelos, têm um custo considerável (de 3500€ a 11000€). A instalação do equipamento torna obrigatória a conexão à rede de energia eléctrica. Para este equipamento se adequar às necessidades funcionais de uma autocaravana, será necessário que em vez de uma plataforma existam duas, situando-se a máquina na zona intermédia da divisória às duas plataformas. Em consequência, este modelo corresponde a um custo de investimento significativamente superior ao da solução anterior, embora tenha também receitas directas associadas à sua utilização. É uma questão de avaliação da rentabilidade esperada do investimento.

7.3. Modelo industrial com estação de lavagem acoplada

Neste caso trata-se de acrescentar à solução anterior uma estação de lavagem mecânica de autocaravanas, atraindo mais utilizadores e gerando uma fonte adicional de receitas, mas também um considerável acréscimo no valor do investimento.

Claro que a solução a adoptar deverá estar ligada à modalidade de gestão do equipamento que se pretenda utilizar.

8. Sinalética proposta

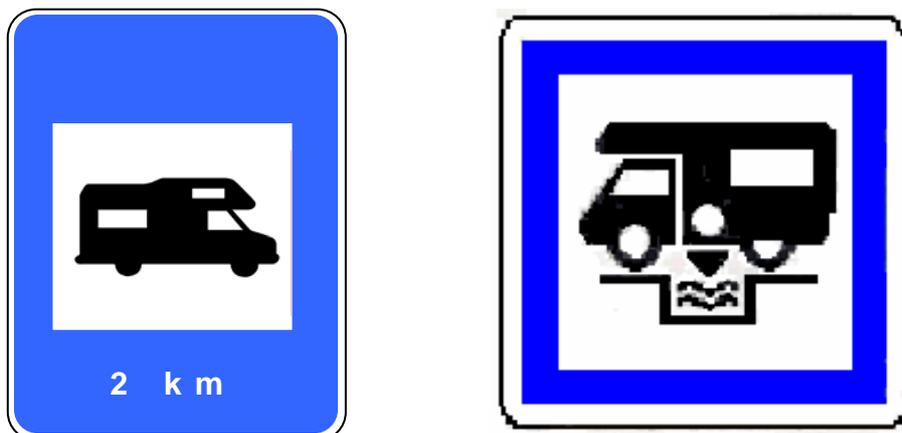
Para a boa utilização de uma área de serviço e de pernoita de autocaravanas é fundamental uma boa sinalização da sua localização e, não menos importante, a afixação no local das normas de utilização.

Estas normas de utilização devem estar afixadas em suporte resistente à intempérie, usando o mais possível símbolos para facilitar a interpretação pelos nacionais e estrangeiros, devendo conter instruções pelo menos dois idiomas, e explicitar:

- Se o uso é gratuito ou pré-pago, e neste caso quanto por cada tempo ou quantidade de água, e o mesmo para energia eléctrica se houver;
- Se o pré-pagamento se faz por moeda ou ficha, neste caso com indicação dos locais onde se vendem (só faz sentido se for junto do próprio local);
- O serviço e telefones a contactar para qualquer esclarecimento (comunicação de avaria, etc) e pedido de auxílio (GNR ou polícia);
- A necessidade de lavar o pavimento e pia de despejos após utilização (com a usual recomendação de deixar o local mais limpo do que o encontrou);

- A indicação de permanência no local apenas durante o tempo de serventia;
- A indicação do tempo máximo de estacionamento/pernoita, e autorização ou não de abertura de toldo e colocação de cadeiras no exterior;
- Outras normas que as circunstâncias justifiquem.

Será útil que no local existam igualmente indicações de utilidade turística: mapa da cidade, restaurantes, locais de interesse a visitar, etc.



Dimensões (conforme decreto regulamentar nº 22-A/98): 70,0 x 105,0 cm, mais orla de 2,0 cm



Sinal adoptado em França

Obrigado pela atenção que concedeu a esta questão. Se lhe restam dúvidas sobre o assunto, não hesite em contactar o CPA. Existimos para dignificar o autocaravanismo e para promover as condições de apoio aos autocaravanistas!